

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**EDUCATIONAL PRACTICES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT**

**PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN
INFANTIL: UN INFORME DE EXPERIENCIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-036>

Data de submissão: 04/10/2025

Data de publicação: 04/11/2025

Emanuelli Renosto

Mestrado em Ciências Ambientais
Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: emanuellirenosto@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-00064886-4221>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8777889456044476>

RESUMO

Este relato de experiência apresenta práticas educativas de educação ambiental desenvolvidas com crianças do Infantil 1 no CMEI Arlindo de Campos, em Toledo, Paraná. As ações envolveram atividades lúdicas, como o plantio de mudas, o cuidado com a horta, a reutilização de materiais, a construção de brinquedos com sucata, brincadeiras com caixas de papelão e ações de prevenção à dengue. As observações participantes, os registros fotográficos e os questionários aplicados às famílias indicaram que essas práticas favoreceram o desenvolvimento integral das crianças, ampliaram a sensibilização ambiental e fortaleceram os vínculos afetivos com a natureza. O estudo evidencia a importância de integrar a educação ambiental e a ludicidade desde os primeiros anos de vida, promovendo a cidadania e a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Infância. Ludicidade.

ABSTRACT

This experience report presents educational environmental practices developed with children from Infant Group 1 at CMEI Arlindo de Campos, in Toledo, Paraná, Brazil. The activities included playful experiences such as seedling planting, garden care, material reuse, toy construction with recyclable materials, cardboard box play, and dengue prevention actions. Participant observations, photographic records, and questionnaires applied to families indicated that these practices supported the children's holistic development, enhanced environmental awareness, and strengthened affective bonds with nature. The study highlights the importance of integrating environmental education and playfulness from early childhood, promoting citizenship and sustainability.

Keywords: Environmental Education. Childhood. Playfulness.

RESUMEN

Este informe de experiencia presenta prácticas educativas en educación ambiental desarrolladas con niños de primer año de preescolar en el Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI) Arlindo de Campos, Toledo, Paraná. Las actividades incluyeron actividades lúdicas como plantar plántulas, cuidar

la huerta, reutilizar materiales, construir juguetes con retales, jugar con cajas de cartón e iniciativas de prevención del dengue. La observación participante, los registros fotográficos y los cuestionarios administrados a las familias indicaron que estas prácticas fomentaron el desarrollo integral de los niños, aumentaron la conciencia ambiental y fortalecieron su conexión emocional con la naturaleza. El estudio destaca la importancia de integrar la educación ambiental y el juego desde los primeros años de vida, promoviendo la ciudadanía y la sostenibilidad.

Palabras clave: Educación Ambiental. Infancia. Juego.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel central na formação de valores, atitudes e habilidades que influenciam o comportamento futuro das crianças. Os desafios ambientais contemporâneos impõem a necessidade de práticas educativas que promovam a sensibilização ecológica e hábitos sustentáveis desde os primeiros anos de vida. No entanto, integrar a educação ambiental de maneira significativa exige abordagens lúdicas, sensíveis às capacidades cognitivas, motoras e socioemocionais de crianças pequenas. Este relato de experiência teve como objetivo apresentar e analisar práticas educativas de educação ambiental aplicadas com crianças do Infantil 1, destacando como atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento integral, a sensibilização ambiental e a participação das famílias. A proposta fundamenta-se na pedagogia moderna, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e no Referencial Curricular do Município de Toledo (2024), alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida Terrestre).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no CMEI Arlindo de Campos, em Toledo–PR, com 46 crianças do Infantil 1, distribuídas nos períodos matutino, vespertino e integral, ao longo dos anos de 2024 e 2025. Trata-se de uma abordagem quantqualitativa, que combinou observação participante, registros fotográficos e questionários aplicados aos responsáveis. As atividades desenvolvidas incluíram:

- Plantio de mudas e cuidado com a horta e os canteiros;
- Construção de brinquedos com sucata;
- Brincadeiras com caixas de papelão;
- Atividades com calçados reutilizados;
- Ações de sensibilização ambiental com foco na prevenção da dengue;
- Exploração do ciclo da água e práticas alimentares saudáveis.

A análise qualitativa contemplou as interações das crianças durante as atividades, enquanto a análise quantitativa considerou as respostas dos questionários aplicados às famílias, avaliando suas percepções sobre os efeitos das ações no desenvolvimento infantil.

3 RESULTADOS

Atividades motoras, como brincar com calçados reutilizados e materiais de sucata, estimularam o equilíbrio, autonomia e criatividade das crianças (Figuras 1 e 2). As brincadeiras com caixas de papelão, observadas em diferentes momentos do cotidiano escolar, promoveram interações espontâneas entre os pares, favorecendo o desenvolvimento da empatia e da cooperação (KISHIMOTO, 2010). O brincar livre com materiais não estruturados também incentivou a resolução de problemas e a imaginação.

Figura 1 – Crianças brincando com sucatas.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

Figura 2 – Crianças brincando com calçados reutilizados.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

A vivência com esses materiais reaproveitáveis revelou-se essencial para o desenvolvimento global das crianças pequenas, especialmente por possibilitar múltiplas formas de exploração e expressão. Ao subir em caixas, esconder-se dentro delas ou convidar colegas para participar das brincadeiras, as crianças não apenas exercitavam habilidades motoras, mas também construíam vínculos afetivos e sociais. A autonomia para criar suas próprias brincadeiras favoreceu a autoestima e o senso de pertencimento ao grupo. Essa liberdade de experimentação, aliada à mediação das professoras, transformou simples objetos em recursos ricos de aprendizagem, reafirmando o brincar como eixo central do desenvolvimento infantil, Figura 3.

Figura 3 – Brincadeira com caixas de papelão promovendo interação social.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

O plantio de mudas, o cuidado com a horta e a reutilização de materiais, como sucata e calçados, reforçaram valores **relacionados com práticas de consumo consciente e com atitudes de responsabilidade socioambiental** (CARVALHO, 2012). As crianças demonstraram crescente interesse pelas plantas e pelo cuidado com o ambiente, muitas vezes replicando em casa ações vivenciadas na escola, segundo relatos das famílias. Durante as experiências com o plantio e o cuidado com a horta, percebeu-se como as crianças, mesmo tão pequenas, mostraram-se atentas e cuidadosas (Figura 4). Algumas aguardavam ansiosamente o momento de regar as plantas, enquanto outras observavam com curiosidade o seu crescimento. Em diversos momentos, **registraram-se** expressões como “cresceu” ou “é minha plantinha”, o que demonstra não apenas a percepção sobre o processo natural, mas também a construção de um vínculo afetivo com o ambiente. Esses gestos simples evidenciam como é possível, desde a primeira infância, despertar o interesse e o respeito pela natureza por meio de experiências concretas, afetivas e significativas.

Figura 4 – Atividade de plantio e cuidado com a horta.



Fonte: RENOSTO (2024/2025)

Paralelamente, as práticas alimentares saudáveis foram incentivadas através da colheita de hortaliças cultivadas no CMEI e da degustação coletiva, com foco na importância da alimentação natural (Figura 5).

Figura 5 – Degustação de alimentos colhidos na horta do CMEI.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

Famílias e crianças produziram brinquedos com materiais recicláveis (Figura 6). As criações foram apresentadas à comunidade escolar em uma exposição, com momentos de socialização e exploração livre dos brinquedos. Em um passeio pelo pátio, as crianças exploraram a árvore de araçá e seu entorno, onde observaram, tocaram e coletaram folhas, sementes, frutos e pedras. A professora mediou essa vivência estimulando a curiosidade, a investigação e o contato sensorial com a natureza.

Figura 6 – Confecção de brinquedos com sucata.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

Utilizando os materiais naturais coletados e reaproveitando o cartaz da exposição dos brinquedos, as crianças realizaram uma colagem coletiva, promovendo a expressão artística, o desenvolvimento da coordenação motora fina e o trabalho em grupo. A atividade reforçou os conceitos de sustentabilidade e reaproveitamento. Ao observar o envolvimento das crianças com

as atividades propostas, foi possível perceber o quanto a sensibilização ambiental pode ser despertada desde os primeiros anos de vida. Mesmo com idades entre 1 e 2 anos, elas demonstraram interesse pelo cuidado com as plantas, pela terra, pela água e pelos pequenos seres vivos encontrados no pátio. A curiosidade ao tocar as folhas, colher frutas ou regar a horta revela que, nessa fase, o contato direto com a natureza é fundamental para construir vínculos afetivos com o meio ambiente. A cada experiência, as crianças **apropriavam-se**, à sua maneira, dos espaços e das ações, reforçando a ideia de que o cuidado com o ambiente começa nas pequenas vivências do cotidiano. **Reconhece-se** que esse processo de sensibilização é o primeiro passo para formar sujeitos mais atentos, empáticos e responsáveis com a vida e com o planeta. **Constatou-se** que esse encantamento, tão presente nos gestos simples das crianças ao tocar uma folha, ao observar uma formiga ou ao colher uma fruta, é uma forma espontânea de relação com o mundo. Essas vivências despertam nelas sentimentos de cuidado, curiosidade e pertencimento. Através da mediação intencional das professoras, esses momentos **transformam-se** em oportunidades pedagógicas riquíssimas, onde cada interação com o ambiente contribui para a formação de valores e atitudes que, mais tarde, poderão se transformar em consciência ambiental. É nesse processo sensível, feito de experiências concretas e afetivas, que se constrói a base para uma educação comprometida com a vida e com o planeta. Também foi elaborada uma atividade sobre a dengue, cuja ação principal consistiu em um teatro, desenvolvido em parceria com a equipe de saúde de endemias (Figura 7). A encenação despertou grande envolvimento das crianças, que reagiram com atenção e entusiasmo. Durante a apresentação, expressões como “tem que tampar a água!” ou “o mosquito não pode morar aqui” foram verbalizadas espontaneamente, indicando a assimilação do conteúdo. Algumas crianças imitaram gestos dos personagens, o que reforça a apropriação simbólica das mensagens transmitidas.

Figura 7 – Atividade teatral sobre prevenção à dengue.



Fonte: RENOSTO (2024/2025)

A sensibilização das crianças sobre o uso dos recursos hídricos foi realizada por meio de contação de histórias, experiências sensoriais, rodas de conversa, observação da chuva e análise do uso da água no cotidiano (Figura 8). Essas atividades permitiram que os alunos percebessem, de forma concreta, a importância da água para a vida e o cuidado necessário com esse recurso. Tais vivências reforçam os princípios de uma educação ambiental crítica e emancipatória, conforme destaca Loureiro (2012), ao favorecer a compreensão dos processos naturais e a tomada de decisões. A relação entre meio ambiente e saúde é central para o desenvolvimento de hábitos sustentáveis desde a infância, integrando saberes científicos com experiências do dia a dia.

Figura 8 – Crianças explorando o ciclo da água com materiais lúdicos.



Fonte: RENOSTO (2024/2025)

O engajamento das famílias foi um dos destaques do projeto. A confecção de brinquedos com materiais recicláveis em casa, seguida da apresentação e partilha desses brinquedos no CMEI, fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade (Figura 9). As famílias também relataram mudanças de comportamento em casa, como a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, demonstrando a eficácia da proposta (PHILIPPI, 2014).

Figura 9 – Brinquedos com material reciclável.



Fonte: RENOSTO (2024/2025)

Foram organizadas atividades no jardim para o plantio de flores e observação do crescimento das plantas, envolvendo as crianças em práticas sensoriais e ambientais (Figura 10). A proposta incluiu contação de histórias com fantoches temáticos da natureza e a participação das crianças na escolha e manipulação dos personagens. Para fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, as famílias foram convidadas a participar do plantio de mudas com seus filhos, promovendo momentos de interação afetiva e valorizando a participação parental no processo educativo. Essa ação favoreceu o sentimento de pertencimento e reforçou atitudes sustentáveis no ambiente familiar. As crianças demonstraram interesse e engajamento durante todas as etapas, desenvolvendo a motricidade fina e a socialização por meio da colaboração. Os registros fotográficos evidenciaram a alegria e do envolvimento das famílias, destacando o papel da mediação docente e da vivência prática na construção da sensibilização ambiental desde a infância (MALUF, 2018; CARVALHO; SOUZA, 2021).

Figura 10 – Atividade de plantio de flores com participação das famílias.



Fonte: RENOSTO (2024/2025).

Os dados apontam que as atividades lúdicas com enfoque ambiental promoveram aprendizagens significativas, favorecendo o desenvolvimento motor, a coordenação, a socialização e a sensibilização ecológica das crianças. Um exemplo claro disso é o interesse contínuo das crianças pelos brinquedos construídos com materiais reutilizáveis (Tabela 1).

Tabela 1 – Interesse das crianças em brinquedos de sucata (2024 e 2025).

ANO	TURNO	TOTAL	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA
2024	Matutino	11	4	3	4	0
	Vespertino	12	8	3	1	0
	Integral	5	2	1	2	0
2025	Matutino	5	1	3	1	0
	Vespertino	7	6	0	1	0
	Integral	6	2	2	2	0

Fonte: Renosto (2025).

A reutilização de calçados trouxe reflexões sobre consumo e sustentabilidade. O brincar com caixas de papelão, por sua vez, destacou-se como uma atividade capaz de promover criatividade, imaginação e colaboração entre as crianças. Essa percepção foi confirmada pelos dados colhidos nos questionários com os responsáveis **Tabela 2:**

Tabela 2 – Percepção sobre o brincar com caixas de papelão (2024 e 2025).

ANO	TURNO	TOTAL	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMEN- TE
2024	Matutino	11	5	6	0	0
	Vespertino	12	9	3	0	0
	Integral	5	2	3	0	0
2025	Matutino	5	2	3	0	0
	Vespertino	7	5	2	0	0
	Integral	6	2	4	0	0

Fonte: Renosto (2025).

4 DISCUSSÃO

Como se vê, **100% das famílias responderam positivamente**, demonstrando que reconheceram a relevância pedagógica do brincar com caixas como oportunidade de expressão simbólica e interação social. Essa percepção vai ao encontro da proposta de Kishimoto (2010), que defende o uso de materiais não estruturados como potencializadores do desenvolvimento infantil. As análises revelaram o fortalecimento da empatia, do senso de responsabilidade, da cooperação e do respeito ao meio ambiente. As crianças passaram a reconhecer as plantas, os insetos e os alimentos cultivados por elas próprias, demonstrando interesse, cuidado e orgulho. As práticas também mobilizaram os conceitos dos ODS:

- **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3:** O projeto sobre prevenção à dengue tratou de saúde pública com linguagem acessível às crianças.
- **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12:** O reaproveitamento de brinquedos com sucata e calçados reutilizados sensibilizou para o consumo consciente.

- **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15:** O cuidado com a horta escolar e com os seres vivos explorados nas brincadeiras promoveu empatia com a natureza e entendimento da biodiversidade.
- **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11:** A participação das famílias e a valorização do espaço escolar como lugar de transformação estimularam práticas sustentáveis nas comunidades.

As práticas realizadas ao longo dos anos letivos de 2024 e 2025 demonstraram que a inserção intencional de atividades lúdicas com enfoque ambiental promove não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o fortalecimento de atitudes, vínculos e autonomia nas crianças bem pequenas. A utilização de materiais reutilizáveis, como caixas de papelão, calçados, potes, garrafas e tampas, mobilizou a criatividade infantil, favorecendo o pensamento simbólico e a exploração espontânea. Essa proposta, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (1989), permitiu que as crianças ressignificassem objetos cotidianos por meio do brincar, revelando-se como sujeitos ativos na construção do conhecimento. As brincadeiras com caixas de papelão, por exemplo, foram apontadas pelos responsáveis como altamente relevantes para o desenvolvimento criativo das crianças, com índice de concordância total nos dois anos analisados. Isso reforça o valor pedagógico de materiais não estruturados na educação infantil. As atividades de plantio e cuidado com a horta escolar também se mostraram eficazes. As crianças não apenas participaram do processo de cultivo, mas demonstraram envolvimento contínuo nas ações de regar, observar e colher. Tal participação resultou em uma mudança concreta de comportamento, observada pela equipe pedagógica e relatada pelas famílias, como o aumento da aceitação de frutas e verduras e o interesse por alimentos naturais. Essa mudança de atitude está diretamente relacionada ao **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis)**, pois promove hábitos saudáveis e práticas sustentáveis desde cedo.

5 CONCLUSÃO

As práticas educativas de educação ambiental, desenvolvidas de forma lúdica com crianças do Infantil 1, demonstraram-se eficazes no fortalecimento do vínculo das crianças com a natureza e na promoção de valores de sustentabilidade desde os primeiros anos de vida. As atividades realizadas permitiram o desenvolvimento integral, contemplando **aspectos do corpo e movimento**, emocionais, sociais e cognitivos, além de despertarem a curiosidade e o cuidado com o ambiente. A integração das famílias ao projeto foi essencial para ampliar o alcance das ações, evidenciando que a participação comunitária fortalece os objetivos da educação ambiental. Os resultados, sustentados por observações

e dados coletados, reforçam a importância de uma abordagem intencional, criativa e sensível, que valorize o brincar como instrumento de aprendizagem e transformação. O relato reafirma o papel da escola como espaço formador de atitudes e promotor de experiências significativas, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e à construção de uma cultura de paz, cuidado e responsabilidade socioambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe pedagógica e aos professores do CMEI Arlindo de Campos pelo apoio e colaboração no desenvolvimento das atividades; às famílias das crianças, pelo envolvimento e participação ativa nas ações propostas; à Secretaria Municipal de Educação de Toledo – PR, pelo suporte institucional e incentivo às práticas educativas; à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), pelo estímulo à pesquisa e à formação continuada; e, de forma especial, aos professores Paulo Vanderlei Sanches e Francy Rodrigues da Guia Nyamien (PG), pela valiosa orientação, apoio acadêmico e contribuições fundamentais ao longo desta jornada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; SOUZA, Sarah de Oliveira. Educação Ambiental na primeira infância: práticas pedagógicas e construção de valores ecológicos. Revista Educação Ambiental em Ação, v. 20, n. 77, 2021. Disponível em: <https://revistaea.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições teóricas e desafios práticos. In: LOUREIRO, Carlos F. B. et al. (org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.

MALUF, Sonia Kramer. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Porto Alegre: Penso, 2018.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Educação alimentar e nutricional: fundamentos, experiências e estratégias. Barueri, SP: Manole, 2014.

TOLEDO (Município). Referencial Curricular da Educação Infantil do Município de Toledo. Toledo, PR: Secretaria Municipal da Educação, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 set. 2025.